O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANO XI — Rio de Janeiro, RJ, — janeiro/abril de 1977 — Nº 52

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

VIGIAR E ORAR

É iniludível o agravamento das condições morais e espirituais da Terra, não obstante o gigantesco desenvolvimento científico e o conseqüente progresso tecnológico dos nossos dias. Via de regra, as dificuldades são, em grande parte, decorrentes dos débitos cármicos individuais e coletivos. Os sofrimentos humanos aparecem e se incorporam a outras condições desfavoráveis, criadas pelos homens, trazendo-lhes preocupações e dúvidas quanto às medidas mais cabíveis para atenuar, pelo menos, as angústias que torturam este planeta. Por mais pessimistas que possam ser as perspectivas, nós, os espíritas, temos de adotar atitude positiva de confiança nos desígnios de Deus, compreendendo que as leis divinas não são impunemente violadas, porque, cedo ou tarde, teremos de ser responsabilizadas pelas transgressões cometidas.

Precisamos lembrar sempre de que a Terra não é um planeta de turismo, mas de provas e expiações. A maioria dos que para aqui vêm trazem o alforje grávido de débitos vencidos e já na pauta das amortizações ou das quitações, conforme o caso. Por isso, temos de encarar com serenidade os golpes que nos estiverem reservados, porque somos todos responsáveis pelo uso inadequado que fizemos e que possamos estar fazendo do livre arbítrio, uma vez que a nossa liberdade, mesmo condicionada, como é, está sob a ação da responsabilidade.

Temos de vigiar os nossos atos e pensamentos e buscar forças na oração. Não podemos esquecer os compromissos assumidos com a Doutrina Espírita, realizando dos valores humanos, para que, desse modo, colhamos os benefícios da semeadura que Jesus nos ensinou a realizar. As dores da humanidade permanecerão ainda, pois atravessamos largo período de transição, período moral, material e espiritual, que inclui sérias transformações, inclusive no plano geológico. Enquanto os homens viverem em conflito, semeando sofrimentos através de ações violentas e desfraternas, o mundo continuará sendo um viveiro espantoso de dores e lágrimas. Depende de cada um de nós, a melhoria do ambiente terreno. Se cada qual, no setor em que vive, cultivar a paz, a harmonia, a ordem e a compreensão, estará contribuindo para vitalizar a sagrada recomendação de Jesus:

— "Amai-vos uns aos outros!"

Azamor Serrão

O grande companheiro e irmão que foi, na Terra, Azamor Serrão, cuja lembrança está permanentemente em nosso coração, iniciou sua reencarnação proveitosa a 23 de janeiro, reencarnação sustada em 1 de agosto de 1969. Todos quantos o conheceram e puderam acompanhar o trabalho espiritual que ele realizou, após haver cumprido largo tempo de experiências sacrificiais, indispensáveis à depuração e preparação de sua alma para o apostolado espírita, sabem que não estamos, ao fazermos este registro, cumprindo uma determinação mundana, o que não teria cabimento aqui, mas, na realidade, assinalando, ainda que palidamente, a obra do obreiro de Deus, que não faltou ao chamamento divino. Pôde Azamor, com enorme dispêndio de energia, legar ao Espiritismo cristão eseta Casa, modesta, simples, mas empenhada em honrar-lhe a memória e, sobretudo, a confiança que ele nos depositou, assim como Bezerra de Menezes e outros Espíritos beneméritos que o acompanham nele assentaram, estendendo-a a todos os que continuam as tarefas por ele iniciadas.

Todavia, compreendamos, antes de tudo, que Azamor Serrão nada teria alcançado, como todos nós nada faríamos de útil agora, se da Espiritualidade não nos viesse, a todo instante, a ajuda imprescindível ao êxito dos trabalhos, porque tudo devemos aos Mentores espirituais, inclusive o sucesso que tem marcado a ação da Casa de Recuperação e Benefícios *Bezerra de Menezes*, pois nada mais temos sido não meros executores terrenos de tão bondosos e dedicados servidores de Jesus e Ismael, através do "Vovô" Bezerra de Menezes.

Almejamos que as mais santas vibrações envolvam na Espiritualidade o amigo e irmão Azamor Serrão, hoje incorporado à falange dos trabalhadores que tudo fazem para salvar a humanidade.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficina da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.

2.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5.ª FEIRA — 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. — Às 2as., 4as. e 6as.-feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. — Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será tolerada a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas e saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, de "bermuda" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

Extraído e adaptado da obra mediúnica "Os Quatro Evangelhos", coordenada por Jean-Baptiste Roustaing.

39. *Humanização do Espírito* (9) — Ref. I. 314/315. O homem, no estado de encarnação primitiva e rudimentar, não tem que temer mais inimigos do que tem a esponja (uma formação animal multicelular mais primitiva), que *só* é vítima dos insetos que dela se nutrem, quando chega o termo da sua duração material. Nem a carnívoros, nem a herbívoros, nem a nenhuma das espécies de peixes ou de pássaros serve ela de alimento. Chegado ao seu desenvolvimento, ao período em que os carnívoros o atacam para devorá-lo, o homem já não se acha *mais* sem defesa e sem meios de fugir. (Dizemos os carnívoros e não os herbíveros, por isso que o *caçador* não persegue a caça que não tenha para ele atrativo). Como já dissemos, o homem, no estado de encarnação primitiva, não é mais do que massa, quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes-desliza, tendo *os membros*, por assim dizer, *em estado latente*. As gerações se sucedem desenvolvendo-se. As formas *se vão alongando* e tornando aptas a prover às necessidades que se multiplicam. A matéria está sujeita a *um desenvolvimento regular*. Os Espíritos, se se elevam, transpõem os graus desse desenvolvimento, sem neles tocarem. Há *sempre* categorias de Espíritos *em correlação* com os *graus das encarnações*. Desde o estado de encarnação primitiva até a forma humana, não há outra coisa senão *um tipo único* em gérmen, *a desenvolver-se*. Tipo *único mas* que *se modifica*, à medida que o seu desenvolvimento se opera, de conformidade com os meios em que se vai encontrando. Podemos *daí* tirar outras conclusões relativamente à elaboração do Espírito nos diversos reinos da Natureza. Efetivamente, o que se dá com a origem do tipo humano, que provém do limo diluído e fecundado, se verifica *também* com o princípio das *primeiras* plantas, dos *primeiros* animais. (Parece-nos útil relembrar, principalmente para esclarecimento dos leitores que não leram os números anteriores desta publicação, que o Espírito, depois de sua infância espiritual, passa para as esferas fluídicas, onde deverão ficar durante o seu desenvolvimento moral e intelectual, até que se encontrem em condições de escolher o caminho pela qual enveredem (Ref. 309), sempre assistido por seu guia espiritual. Recebe a faculdade do livre arbítrio e continuará na sua experiência no mundo fluídico, a menos que, fazendo mau uso do livre arbítrio, venha a falir, isto é, a cometer falta, o que tornará obrigatória a sua encarnação punitiva, para resgatar o erro praticado. Se não reincidir, retomará, então, o caminho antes interrompido. Se reincidir, continuará a encarnar, isto é, reencarnará tantas vezes quantas sejam necessárias à reconquista da situação perdida por sua invigilância.

A moda e o recato no vestir

Joana de Angelis, espírito esclarecido que nos tem dado, através do médium Divaldo Pereira Franco, construtivas mensagens de elevado fundo moral, assim se manifestou a respeito do exagero com que é cultivada, nestes tempos, a moda feminina e masculina:

> **"A pretexto de seguir a moda, não te desesquilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal."**

A propósito, não faz muito tempo, "O Globo", do Rio, publicou a seguinte nota, que, por sua propriedade, transcrevemos, "data venia":

> **"MODA — Aquilo que imaginamos pode ser lindo, mas nada substitui a realidade. A moda é fútil, é um veneno que mata, e a mulher que a segue corre o perigo de perder sua verdadeira natureza, de viver uma vida de grande bobagem, de imaginação tola."** (Da entrevista que Yves Saint-Laurent deu ao "Interview") — Coluna de Carlos Swann, pseudônimo de uma senhora, por sinal.

Não condenamos sumariamente a moda, mas os excessos e as extravagâncias que são impostas às pessoas de personalidade menos positiva. Quando a moda ultrapassa determinados limites traçados pela decência, será necessário despertar aqueles que, por vaidade ou falta de compreensão do verdadeiro sentido da "arte de vestir bem", vestem-se mal ou quase não se vestem, na errada suposição de que, "estando na moda", se encontram habilitados a sucesso no ambiente social. Por isto, considerando os efeitos desagradáveis e perniciosos de certas modas introduzidas na vida do homem e da mulher de hoje, chamamos a atenção dos leitores para as palavras acima, de Joana de Angelis, tão verdadeiras e oportunas.

O templo não é um recinto para exibições vaidosas, mas um lugar digno do maior respeito, por ser consagrado a Deus. Assim, não concordaremos que, em nossa Casa, entrem os que não se encontrarem em condições aceitáveis e recomendáveis a um verdadeiro templo.

PENSAMENTOS DE AZAMOR SERRÃO — A propriedade real não é aquilo que você tem, mas, sim, aquilo que você é. ★ Continua a fazer o bem, apesar da ingratidão dos que não te entendem. Imita o rio cuja corrente não se detém e acolhe as pedras que lhe atiram, sem protestar, até que um dia alcança o grande oceano. ★ Tua paz depende da paz que deres aos outros.

Estudos doutrinários (XXIV)

(Max) BEZERRA DE MENEZES

Caminhamos inexoravelmente para grandes e extraordinárias transformações na Terra e em sua humanidade. O século XXI assinalará notáveis progressos científicos, mas também assinalará provações maiores e mais intensas para a humanidade, que será, pela dor e pelo desespero, compelida a resistir ao ateísmo que a tem infelicitado e ao materialismo que vem subvertendo a ordem moral da criatura humana, presa do egoísmo, dos prazeres materiais, da ambição de dinheiro e de gozos fáceis. Os que viverem até lá verão que os prognósticos não são pessimistas, mas realistas. O sofrimento atingirá níveis tendentes a despertar a consciência do mundo para os males do materialismo, que tem fomentado a irreligiosidade dos homens e ensinar-lhes-á que as dores são conseqüência direta de seus erros e crimes. Espera-se nova investida do Anti-Cristo e sua ação representará a gota dágua que fará transbordar o cálice de amargura da humanidade. Então, o materialismo começará a sentir sua impotência diante da idéia superior da Religião e se esforçará desesperadamente para resistir à ação reconstrutora de um mundo novo, sob a luz do Cristo. E essa luta ainda levará tempo, mas a consciência do homem acabará por ceder à iluminação da Verdade cristã, porque o ciclo materialista se aproxima do fim e o sentimento religioso, livre, mas bem orientado, sem as algemas de dogmas absurdos e ininteligíveis, irá ganhando terreno, apesar do jôio que ainda se mistura ao trigo. Espíritos maldosos serão desterrados para mundos inferiores e, a pouco e pouco, a Terra se recuperará de tantos séculos de confusão e treva. Isso já aconteceu e acontecerá novamente.

Por isso, disse Max (Bezerra de Menezes) no artigo que a este precedeu: "Quando a Terra tiver de adquirir as propriedades físicas, não darão senão gozo a seus habitantes, perdendo as atuais, que lhe causam sofrimento, chegará ao mesmo tempo sua humanidade ao ponto de não precisar mais sofrer, mas já merecer melhores tempos". E mais: "Se os que têm olhos não quiserem ver, e os que têm ouvidos não quiserem ouvir, de quem a culpa de haver choros e ranger de dentes? Os bodes, que foram lá, como hão de ser cá, separados dos carneiros, foram atirados para a Terra, que era então duríssima habitação, ocupada por gente quase completamente embrutecida. A nova falange, descida entre tal gente, lhe era superior em inteligência e mesmo em moralidade, que dominou o planeta, contando de sua aparição a época de sua habitabilidade, e dando-se por seus primeiros habitantes."

A história se repete, porque a humanidade de hoje parece haver esquecido as provações da humanidade de ontem. A felicidade está em nossas mãos. Lutemos por ela, não nos afastando dos nossos deveres puramente cristãos, provando a nossa fé pelos atos, vigiando nosso comportamento e mantendo-nos incorruptos mesmo quando a corrupção seja intensa e extensa. **Max** (Bezerra de Menezes) sentencia: "Deus dá a todos os mesmos meios e o mesmo destino, e dá a todos, pela liberdade, o direito de realizar aquele destino, rápida ou lentamente, no tempo e na eternidade. Entrega a cada um o seu destino, mas, como o pai, que estremece mais pelo filho mais desgraçado, cerca este de tanta misericórdia que, embora leve muito tempo, chegar-lhe-á o dia de reconhecer o mal que faz e de, curvada a dura cerviz, renunciar o negro passado e abraçar-se com o lema da regeneração. Enquanto uns sobem, despontam outros no horizonte da vida, porque Deus criou de toda a eternidade e criará por toda a eternidade." Mas a salvação depende do comportamento de cada um e a dor estará sempre como feitor severo, pronta a entrar em ação sempre que a Lei Divina for desrespeitada. **(Continua).**

EVANGELHO EM AÇÃO

(Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai senão por mim» — *João*, 14:6)

Um guia africano, quando certo missionário lhe perguntou qual o rumo que deveria seguir pela selva medonha, apontou calmamente para si mesmo e respondeu, como que, de certa maneira, repetindo Jesus: "Eu sou o caminho!" De fato, Jesus é o caminho incomparável, singular e certo, que nos leva a Deus. Ninguém pode viver feliz na incerteza da trilha que há de seguir na vida, quanto aos ideais terrenos e, sobretudo, quanto aos ideais eternos. Lendo-se os Evangelhos, quando já se está possuído da compreensão espírita, sabemos como seguir esse caminho, indispensável a todos, aliás, pois sem ele não se alcança o objetivo maior, que é Deus.

Todos precisam conhecer a Verdade, porque, sem ela, ignora-se a realidade e não se encontra o rumo conveniente, que torna a Vida útil e fecunda. Recordamos, então, estas palavras de Bezerra de Menezes, palavras que nos enchem de confiança para prosseguir na caminhada, porquanto o mundo terreno é de ação intensa, de trabalho árduo: "Felizes trabalhemos! O Espiritismo ao Sol do Evangelho é sementeira de amor e de luz!"

Certo homem ia por uma estrada, levando às costas grande e pesado saco. Já trôpego, seus passos vacilavam, quando, passando por uma carroça puxada a boi, despertou a atenção do carreiro, que, ao vê-lo ofegante, compadeceu-se e estendeu-lhe as mãos para que subisse ao veículo. O viandante, extenuado, aceitou o convite. Todavia, o carreiro percebeu que ele continuava sustentar a pesada carga nos braços. Admirado, perguntou-lhe: "Homem, porque não pousas o alforje no piso da carroça? O boi é forte, leva-a, sem precisares carregá-lo." Sem responder, desconfiado, o homem, continuou com a carga, fazendo como muitos fazem no caminho da vida: ficam apegados a seus hábitos e vícios, às suas inferioridades, às suas tradições, aos seus erros, acondicionados num como que saco da consciência, carregando-o sempre às costas, sem se libertarem dele sofrendo-lhe o peso por desconhecerem a verdade.

Muitos padecem por desconhecerem a luz do Evangelho ou por não quererem aceitá-la, mal orientados pelos sentimentos que possuem. Felizes os que podem compreender que

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

AZAMOR SERRÃO

PARA LER E MEDITAR

"Não ajunteis para vós tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões penetram nem roubam, porque onde está o teu tesouro, aí também estará o teu coração" — JESUS (Mat. 6:19/21).

—O—

"Não é bastante nascer para ser homem (ou mulher). O nascimento não é senão um longo e laborioso desenvolvimento. Para um de nós, portanto, chega um momento em que nos é preciso interrogar-nos em que devemos aplicar-nos e como empregar a vida que recebemos. De outra forma, correremos o risco de a perder ou de gastá-la a torto e a direito." Já pensaste no amanhã que te espera? — **Charles Wagner.**

—O—

"Quando a carne governa e o instinto refece/ A volúpia concede o cetro que é do amor,/ A alma, presa à matéria, a rolar no pendor,/ Desde o lameiro e com a carne fenece. Mas se a alma domina e voa e se enaltece,/ Das brumas rasga o véu e paira no esplendor,/ Todo o ser ela exalta, em seu régio alcandor,/ E de nova beleza a carne resplandece." — **De um poeta francês, anônimo.**

—O—

"Quem propaga a maledicência atrai o mal sobre si mesmo". — **Máxima do Antigo Testamento.**

—O—

"Não é com palavras que se responde a Deus". — **Máxima do Tao-Te-King.**

—O—

"Humildade e cortesia são atos religiosos" — **Máxima do Eclesiástico.**

—O—

"A Harmonia, a Ciência e a Virtude são as três grandes concepções do Espírito: a primeira o arrebata, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. Possuídas em toda a plenitude, elas se confundem e constituem a pureza. Oh, Espíritos puros que as possuíai! Descei às nossas trevas e iluminai a nossa caminhada. Mostrai-nos a estrada que tomastes, a fim de que sigamos as vossas pegadas!" — **Allan Kardec.**

Para você, médium

Não existe mediunidade mais preciosa uma que a outra. Qualquer uma é campo aberto às mais belas realizações espirituais, sendo justo que o médium, com tarefa definida, se encha de espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, que o seu mandato não seja traído na improdutividade. A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão. A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar. O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, informando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano, responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.

O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Freqüentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos. Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastradamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. **(Emmanuel).**

Espiritualizar a alma humana

IGNACIO BITTENCOURT (Espírito)

Irmãos:

Os gemidos no reino da alma não são diferente dos gemidos da carne. Dói-me o coração reparar as filas imensas de necessitados e de aflitos a se movimentarem depois do sepulcro, entre a perturbação e a enfermidade, exigindo assistência. É por esta razão, hoje o reconhecemos, que acima do remédio do corpo temos necessidade de luz no espírito. Redenção expressa luta. E que resultados colheremos no combate evolutivo, se os soldados e obreiros das nossas empresas de recuperação jazem desprevenidos e vacilantes, infantilizados e trôpegos?

O Espiritismo desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana. Nas vastas linhas de nossa fé, precisamos armar-nos de conhecimento e qualidade que nos habilitem para a vitória nas obrigações assumidas. Conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico, e qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos. Devotamento à lição que ilumine e à atividade que enobreça.

Evitemos proceder como aquele artífice do apólogo, que pretendia consertar a vara torta buscando aperfeiçoar-lhe a sombra. Iluminemos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz. Compreendamos que a morte não é milagre e, repetimos, que o Espiritismo -desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana.

Os quadros dolorosos que são vistos aqui, na senda espiritual, exprimem conseqüências dos ensinamentos desaproveitados e servem para destacar a enorme necessidade daquela oração e daquela vigilância perenemente relembradas a todos nós pela advertência do nosso Divino Mestre, a fim de que estejamos seguros no discernimento e na fé, na fortaleza e na razão, encarando o nosso dever face a face.

NOTA — Está bem clara, nessas palavras de Ignacio Bittencourt, a necessidade do estudo da Doutrina espírita e da sua vivência em cada ato de nossa vida terrena. Ele, que foi destacado médium receitista, a serviço da cura mediúnica, quando ainda carne, esclarece que a multidão de doentes que na Terra lhe feria a visão, não é menor do que aquela que, no Espaço, continua da mesma sorte, desarvorada e sofredora, por não ter levado a sério as responsabilidades que nos competem respeitar, praticando a Doutrina de Luz que abraçamos por livre e espontânea vontade. Reflitamos bem sobre a gravidade da advertência desse bondoso Espírito e aproveitemos bem o tempo que ainda temos na encarnação atual para não nos arrependermos amargamente da nossa indiferença pela vida que nos espera depois da morte.

PALAVRAS DE KARDEC

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações".

(—o—)

"O Espiritismo não é mais responsável pelos atos daqueles que abusam desse nome e o exploram, do que o é a ciência médica pelos atos dos charlatães que impingem suas drogas, o da religião pelos dos sacerdotes que iludem seu ministério".

(—o—)

"O melhor meio de se esclarecerem sobre o Espiritismo é estudarem previamente a teoria. Os fatos virão depois, naturalmente, e serão facilmente compreendidos, qualquer que seja a ordem em que as circunstâncias os façam vir".

(—o—)

"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade".

(—o—)

"Os Espíritos não são entes abstratos, vagos e indefinidos, mas seres concretos e circunscritos, aos quais só falta a faculdade de serem vistos para que se assemelhem aos homens, donde se segue que, num dado momento, pudesse ser levantado o véu que no-los esconde, eles formariam uma população ao nosso derredor."

(—o—)

"Os Espíritos estão por toda parte, ao nosso lado, acotovelando-nos e observando-nos sem cessar. Pela sua presença incessante no meio de nós, eles são agentes de diversos fenômenos, desempenham importante papel no mundo moral e, até certo ponto, no físico; constituem, se o podemos dizer, uma das potências da Natureza".